

RESTAURANDO
VIDAS NO
LAGAMAR
PARANAENSE

VOLUME 5

COMERCIALIZAÇÃO, ASSOCIATIVISMO, COOPERATIVISMO E CERTIFICAÇÕES



PRODUTOS
AGROECOLÓGICOS



Por ordem do
 Ministério Federal
do Meio Ambiente, Proteção da Natureza,
Construção e Segurança Nuclear
da República Federal da Alemanha

KFW



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA



O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica. O projeto é uma realização do governo brasileiro, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), no contexto da Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável, no âmbito da Iniciativa Internacional de Proteção ao Clima (IKI) do Ministério do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear da Alemanha (BMU), com apoio financeiro do KfW Entwicklungsbank (Banco Alemão de Desenvolvimento), por intermédio do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO.



Direção executiva
Clóvis Borges

Coordenação do Projeto
Reginaldo Ferreira

Autoria
Rodrigo Condé

Revisão
Alessandra Serpa
Marina Cioato
Solange Latenek

Ilustração e diagramação
Lenise Scharf

Antonina (PR), abril de 2023

O conteúdo deste material é de responsabilidade da Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS, executora do Projeto “Mata Atlântica, das encostas às áreas alagadas: Restauração ecológica em RPPNs do Mosaico Lagamar - Paraná”.

Material didático de distribuição gratuita. Autorizada a reprodução parcial desde que citada a fonte.

As imagens apresentadas neste material não podem ser utilizadas sem as devidas autorizações dos autores: Gabriel Marchi, Solange Latenek.

A SPVS desenvolve projetos inovadores e de qualidade na área da conservação da natureza, com características voltadas à expansão e replicabilidade de ações direcionadas à manutenção do patrimônio natural e da biodiversidade.

Com quase quatro décadas de atuação em diferentes biomas brasileiros, os trabalhos da SPVS são realizados sempre em ações conjuntas com empresas, instituições públicas e do terceiro setor, visam influenciar políticas públicas e buscam demonstrar o quanto a qualidade de vida, as atividades econômicas e o desenvolvimento são dependentes da existência de áreas naturais bem conservadas e da garantia da conservação da biodiversidade.

Por sua capacidade de inovação e criatividade, unida ao conhecimento científico e noção de prioridade em favor da conservação da biodiversidade, os projetos da SPVS têm correspondência com temas atuais e estão diretamente relacionados com assuntos que comprometem as atividades produtivas, a vida das pessoas e a sustentabilidade dos negócios.

O Projeto “Mata Atlântica, das encostas às áreas alagadas: Restauração ecológica em RPPNs do Mosaico Lagamar - Paraná”, tem por meta restaurar áreas degradadas presentes em Reservas Particulares do Patrimônio Natural do Mosaico Lagamar e áreas adjacentes, enquanto fortalece a cadeia produtiva associada à restauração da região por meio de capacitações e da implementação de modelos de Sistemas Agroflorestais, no âmbito do Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO - 5

5. COMERCIALIZAÇÃO, ASSOCIATIVISMO, COOPERATIVISMO E CERTIFICAÇÕES - 6

5.1 Organização financeira da propriedade rural - 7

5.2 Caderno de registro financeiro da família agroecológica - 8

5.3 Valorizando seu produto e entendendo seu público-alvo - 9

5.4 Definindo seu modelo de negócio - 10

5.5 Comércio justo e meios de comercialização - 11

5.6 Declaração de Aptidão (DAP e Cadastro Nacional de Agricultura Familiar (CAF) - 13

5.7 Compras governamentais e políticas públicas para a agricultura familiar - 15

5.8 Certificações e selos - 16

5.9 O turismo como aliado do produtor rural - 17

5.10 O que é uma associação, uma cooperativa e um grupo? - 19

5.11 Quem pode me ajudar no caminho? - 21

5.12 Lista de instituições parceiras - 22

INTRODUÇÃO

Essa coleção pretende colaborar com os moradores que buscam trabalhar com sistemas agroflorestais e introduzir práticas agroecológicas na região do litoral paranaense. Convidamos você a refletir sobre a região onde vivemos para entender os desafios que se apresentam, bem como as oportunidades que podem ser criadas a partir da utilização de sistemas de produção que são amigos da natureza e das práticas de restauração florestal.

Ao produzirmos alimentos de forma ecológica, ao planejarmos a nossa propriedade rural levando em consideração a restauração ecológica e a manutenção de florestas antigas, contribuimos para um ciclo virtuoso de economia restaurativa. A conservação dos ambientes naturais e da biodiversidade restauram vidas e relações, produzindo água, polinizadores, segurança alimentar, cultura, conhecimento e qualidade de vida. Ao produzirmos natureza, produzimos futuro. **Vamos juntos (as)?**

A coleção é dividida em cinco volumes, que trazem conhecimentos de forma objetiva, estimulando o leitor(a) a construir seu próprio caminho em direção a sustentabilidade econômica, social e ambiental de sua comunidade rural.

No **primeiro volume** abordamos a crise climática, seus efeitos em nosso dia a dia e apresentamos alternativas para reduzir os impactos da mudança do clima e gerar

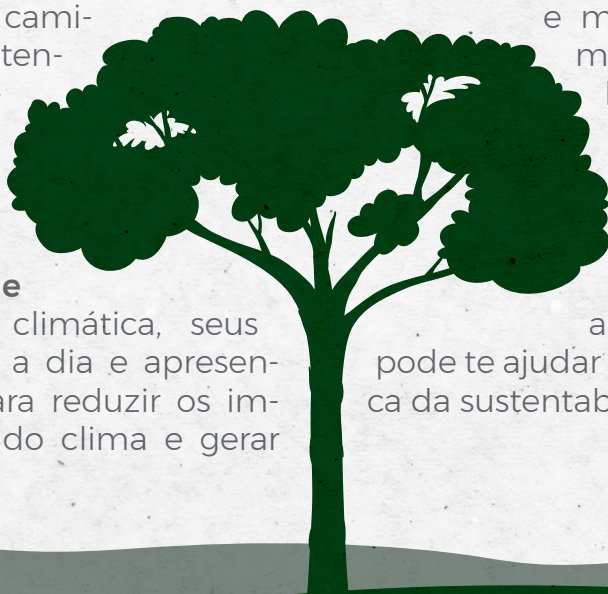
oportunidades através do conhecimento sobre a região em que vivemos. Também mostramos um pouco das riquezas que temos em nossa região e o valor das frutas nativas da Mata Atlântica.

No **segundo volume** demonstramos como fazer o planejamento de uma propriedade rural, apresentamos as principais legislações que devem ser cumpridas, além de tratarmos de conhecimentos básicos sobre restauração ecológica.

No **terceiro volume** explicamos os princípios básicos da agroecologia e trazemos algumas receitas e dicas agroecológicas que podem ser utilizadas para que o seu agroecossistema seja mais equilibrado e produtivo.

No **quarto volume** você vai encontrar tudo que precisa saber para iniciar a prática agroflorestal: desde o planejamento, passando pelo preparo do solo, plantio, manejo até chegarmos à colheita e ao processamento.

No **quinto volume**, o convite é para restabelecer as relações com seus pares e mostramos como podemos ser mais fortes trabalhando em conjunto. Também trazemos os princípios de comercialização e organização financeira da família agricultora e apresentamos quem pode te ajudar nesse caminho em busca da sustentabilidade agroflorestal!



5

COMERCIALIZAÇÃO, ASSOCIATIVISMO, COOPERATIVISMO E CERTIFICAÇÕES



PRODUTOS
AGROECOLÓGICOS

5.1

ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA NA PROPRIEDADE RURAL



A organização da sua produção é fundamental para que você saiba os custos e os rendimentos da atividade. Assim você vai poder calcular o lucro de cada produto, ou seja, aquilo que sobra de fato para você no final do mês.

Para auxiliar nessa importante tarefa, criamos o “Caderno de registro financeiro da família agroecológica”.

Recomendamos que você utilize-o para anotar todos os registros financeiros e as atividades desempenhadas na sua propriedade.

Antes de qualquer coisa, vamos conhecer alguns conceitos e dicas que vão nos ajudar a entender a importância de fazer o controle financeiro?



Custos

é tudo aquilo que você gasta. Parece besteira, mas se a gente não tiver controle de tudo na ponta do lápis, o dinheiro vai embora e a gente nem percebe!



Rendimentos

é todo o dinheiro que você recebe, ou seja, a renda que consegue na venda de produtos, arrendamento de áreas, programas do governo que você acessa, etc.



Lucro

é a soma dos rendimentos menos os custos, quando a conta for positiva. Neste caso, poderemos utilizar esse dinheiro para fazer uma poupança, trocar a cerca, arrumar a casa ou fazer algo que precisamos.



Prejuízo

também é a soma dos rendimentos menos os custos, mas se essa conta for negativa, chamamos de prejuízo. É aquele mês que ficamos “no vermelho” e precisamos ficar atentos.

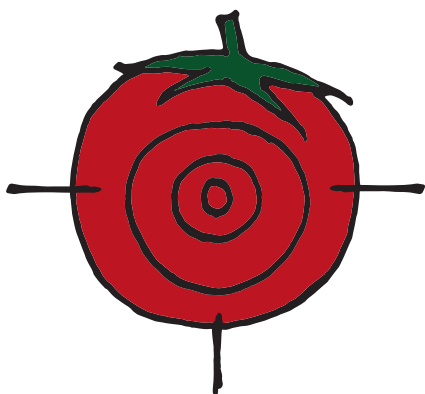
Apesar desse assunto não agradar a todos, é muito importante que a gente faça o controle financeiro da nossa casa e da nossa propriedade rural, pois só assim iremos entender onde estão os problemas financeiros e traçar uma estratégia para resolvê-los.

Chame toda sua família para participar do preenchimento das fichas. As mulheres e jovens também devem participar da vida financeira da família, ajudar a priorizar os gastos, auxiliar no aumento da renda e aproveitar o lucro!

5.3

VALORIZANDO SEU PRODUTO E ENTENDENDO SEU PÚBLICO ALVO

O alimento que você produz em sua agrofloresta é único! Ele possui as características do seu solo, as técnicas de manejo que empregou, o cuidado que teve em cada detalhe no dia-dia para chegar ao ponto de colhê-lo. É muito importante que você saiba disso e saiba como transmitir isso para o seu consumidor.



Mas você já parou para pensar quem é o seu público-alvo? Vamos ver algumas dicas que podem te ajudar a entender melhor o consumidor dos seus produtos:

- 1.** Quais são os seus principais consumidores? São homens ou mulheres? Jovens ou idosos? São restaurantes ou supermercados? Conheça seu público!
- 2.** Você já perguntou para seus clientes do que eles gostam? Ou simplesmente oferece os seus produtos de forma aleatória? O ideal é que a sua produção tenha foco em atender as necessidades dos clientes.
- 3.** Todos os seus clientes buscam a mesma coisa ou eles têm necessidades diferentes?
- 4.** Procure atender as necessidades de cada um de seus principais clientes.
- 5.** Os clientes que valorizam o seu produto são aqueles que compram maior quantidade ou aqueles que compram com maior frequência?

Nem sempre os grandes compradores são os melhores clientes e muitas vezes exigem que o produtor abaixe muito o preço de venda.

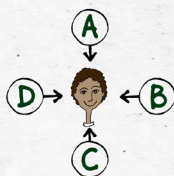
- 6.** Preste atenção nas características que os seus produtos possuem que os fazem ser diferentes dos demais e que os tornam especiais. Isso pode lhe ajudar no momento de convencer algum cliente a levar o seu produto. Valorize o seu diferencial!
- 8.** Não adianta querer vender banana para quem precisa de mandioca e vice-versa. Utilize os momentos de entrega para conhecer as necessidades dos seus clientes e busque atendê-los da melhor forma sempre!
- 9.** Esteja atento(a) às tendências do mercado e as necessidades de seus clientes, eles irão indicar quais caminhos você deve seguir e o que deve plantar em maior quantidade!

5.4

DEFININDO SEU MODELO DE NEGÓCIO

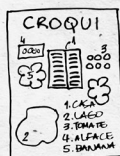
Executar um plano de negócios nada mais é do que colocar no papel a forma como você enxerga o seu negócio para visualizar e organizar as informações. Uma das formas de fazer o plano de negócios é através da ferramenta Canvas, que é um quadro onde você insere as informações em cada espaço para ir construindo o seu negócio de forma visual e intuitiva.

COMO?



PARCERIAS PRINCIPAIS

Rede de fornecedores e parceiros que ajudam a sua empresa a funcionar



ATIVIDADES PRINCIPAIS

Ações importantes que sua empresa deve realizar para fazer seu modelo de negócio funcionar



RECURSOS PRINCIPAIS

Recursos mais importantes exigidos para fazer o modelo de negócio funcionar

PARA QUEM?



RELACIONAMENTO COM CLIENTES

Tipos de relação que uma empresa estabelece com clientes para entregar sua proposta de valor



SEGMENTOS DE CLIENTES

Quem são os clientes que você pretende atender? Eles tem um perfil específico? Como eles estão agrupados? Onde estão localizados?



CANAIS

Como sua empresa se comunica e alcança seus clientes para entregar sua proposta de valor?

QUANTO?

ESTRUTURA DE CUSTOS

Tipos de relação que uma empresa estabelece com clientes para entregar sua proposta de valor



RECEITAS

Dinheiro que a empresa gera. Quanto e como você vai receber dos clientes?

5.5

COMÉRCIO JUSTO E MEIOS DE COMERCIALIZAÇÃO

O comércio justo e solidário é um conjunto de princípios que deve sempre orientar a venda de produtos agroflorestais.

Foto: Solange Latenek



Veja algumas dicas para praticar o comércio justo:

- ▶ Defina o preço dos seus produtos com base no valor dos insumos, tempo que gastou em cada atividade vinculada ao produto e no valor de mercado que ele possui.
 - ▶ Se possível, faça essa discussão em grupo e ajuste à sua realidade. A ideia é sair desse exercício com o preço justo de cada produto agroflorestal.
 - ▶ O preço justo não é alto demais, nem baixo demais. Lembre-se que quem define o preço do seu produto é você! Não adianta praticar o preço de mercado e ter lucro baixo ou prejuízo!
 - ▶ Oriente os seus clientes! Mostre para eles o quão incrível é o seu produto e por que vale o preço que você está cobrando. Diferencie o seu produto agroflorestal dos produtos convencionais.
 - ▶ Trabalhe com internet! Mesmo que você não saiba ou não goste, peça ajuda para ter uma rede social e o seu telefone disponível em sites de busca.
 - ▶ Lembre-se que os alimentos agroflorestais são diferenciados: seu sabor é mais intenso, ele é mais fresco e o seu modo de produzir é mais sustentável.
 - ▶ Sempre que possível, evite os atravessadores. Quem tem que ganhar com a venda do produto agroflorestal é o agricultor. Sempre que possível, faça venda direta aos consumidores.
 - ▶ Participe de feiras livres. Lá você vai encontrar consumidores que valorizam seu produto e poderá conhecê-los melhor.
 - ▶ Venda para restaurantes, hotéis e pousadas. Peça para conhecer o chef de cozinha, o gerente, leve-os para conhecer a sua agrofloresta! Pergunte sobre a possibilidade de informarem no cardápio que o prato foi feito com ingredientes vindos da sua agrofloresta.
 - ▶ Monte cestas com entregas programadas, organize grupos de compradores que valorizem seu produto e sejam flexíveis com os produtos entregues.
 - ▶ Caso não possa entregar um produto prometido, avise com antecedência e ofereça outro similar sempre que possível.
 - ▶ Trabalhe com planejamento e seriedade, valorize seus fornecedores e consumidores.
 - ▶ Divulgue seus produtos na iniciativa Grande Reserva Mata Atlântica. Você poderá aumentar o seu alcance de consumidores e participar de uma rede de apoio para promoção dos seus produtos!
- Entre em contato e saiba como fazer parte da rede de portais, **clikando aqui**.

Compre e venda de forma justa!

5.6

DECLARAÇÃO DE APTIDÃO (DAP) E CADASTRO NACIONAL DE AGRICULTURA FAMILIAR (CAF)

A Declaração de Aptidão ao Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf) identifica os agricultores familiares e assentados da reforma agrária para que possam acessar as políticas públicas do governo. Podem participar do PRONAF todos os produtores rurais, pescadores artesanais, extrativistas sustentáveis, quilombolas e indígenas que exerçam suas atividades em pequenas propriedades, com mão de obra prioritariamente familiar e que obtenham mais da metade de sua renda dessas atividades.

A partir de junho de 2022 a Declaração de Aptidão (DAP) mudou de nome e passou a se chamar Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), porém, os termos são muito parecidos e nada vai mudar para o agricultor. As vantagens de estar cadastrado nesse programa é que você poderá:

- ▶ Obter crédito por meio do Pronaf;
- ▶ acessar o Seguro da Agricultura Familiar (SEAF);
- ▶ participar do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA);
- ▶ participar do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

O PAA e o PNAE são excelentes meios de comercialização! Eles possuem um preço justo que é estabelecido previamente por meio de uma tabela. Isso permitirá ao produtor prever qual será sua renda com a venda de seus produtos de forma antecipada. Você pode solicitar sua CAF/DAP nos seguintes locais:

- ▶ Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).
- ▶ Instituto Agrônômico do Paraná/ Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR, antiga EMATER).
- ▶ Sindicato Rural e dos trabalhadores rurais de Antonina e Morretes.
- ▶ Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento – SEAB.

Os documentos que você vai precisar são Registro Geral (RG/ identidade) e Cadastro de Pessoa Física (CPF) dos membros da família, certidão de casamento ou declaração de união estável, se for o caso.

Além disso, apresente um documento que comprove a posse, propriedade ou uma declaração de uso da terra.

A emissão do CAF/DAP é totalmente gratuita, sendo proibida a cobrança de qualquer taxa, bem como a exigência de filiação a alguma entidade. O CAF/DAP é muito importante. Solicite o seu e estimule seus vizinhos, amigos e parceiros de trabalho a fazerem o mesmo. Informe-se sobre todas as políticas públicas que você pode acessar através do CAF/DAP!

DAP
agora é
CAF



**Cadastro Nacional da
Agricultura Familiar**



COMPRAS GOVERNAMENTAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Conforme o tópico anterior, o CAF/DAP é a principal forma de acesso às políticas públicas. Com ele você poderá vender para o governo e ter uma renda anual garantida. Veja como envolver-se:

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

O PNAE é o Programa Nacional de Alimentação Escolar, que promove alimentação de qualidade para todos os estudantes das redes de ensino públicas.

O programa funciona assim: os estados e municípios recebem um recurso do Fundo Nacional de Desenvolvimento para Educação (FNDE), para aquisição dos alimentos da merenda. No mínimo 30% desse valor deve ser utilizado para a compra de alimentos orgânicos e da agricultura familiar, com prioridade para as comunidades indígenas, assentamentos da reforma agrária e quilombolas.

A principal desvantagem do PNAE é que ele não faz compras durante os meses de férias, então você deve se planejar para não contar com esse recurso nos meses de dezembro, janeiro e julho.

Para vender ao PNAE você pode procurar o IDR para se informar sobre quando são feitas as chamadas públicas na Secretaria de Educação de sua cidade.

PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS

O PAA é o Programa de Aquisição de Alimentos, que tem como objetivo incentivar a agricultura familiar e promover o acesso ao alimento de qualidade para pessoas em situação de vulnerabilidade nutricional.

Este programa tem como objetivo fornecer alimentos às pessoas atendidas pelas secretarias de assistência social, hospitais públicos, bandejas públicas, presídios e quartéis.

Para vender ao PAA você pode procurar o IDR para informar sobre quando são feitas as chamadas públicas na Secretaria de Assistência Social de sua cidade.

PROGRAMA ALIMENTA BRASIL

O PAB é o Programa Alimenta Brasil, que tem objetivos similares ao PAA, porém a venda é destinada aos entes federais.

Para vender ao PAB você pode procurar o IDR para se informar sobre quando são feitas as chamadas públicas na Secretaria de Assistência Social de sua cidade.

CERTIFICAÇÕES E SELOS

Os selos e as certificações garantem aos consumidores que aquele produto segue algumas regras e padrões. Quando um produto possui um determinado selo ou certificação ele é melhor reconhecido pelo mercado e geralmente tem um preço superior a um produto similar não certificado.

Vamos conhecer algumas certificações e como é possível obtê-las?

PARANÁ MAIS ORGÂNICO



Os produtos orgânicos são aqueles produzidos sem o uso de adubos químicos, agrotóxicos e respeitando uma série de regras que estão dispostas na Lei de Orgânicos (Lei nº 10.831/2003).

O Paraná Mais Orgânico é um programa de orientação destinado aos agricultores familiares interessados em produzir alimentos orgânicos certificados. Os produtos orgânicos são aqueles produzidos sem o uso de adubos químicos, agrotóxicos e respeitando uma série de regras que estão dispostas na Lei de Orgânicos (Lei nº 10.831/2003).

Os objetivos do programa são ofertar assistência técnica especializada que estimule os agricultores a adotarem o sistema de produção orgânica para obtenção da certificação. O programa também auxilia os agricultores na comercialização de seus produtos.



Para acessar o programa o agricultor deve entrar em contato com um dos núcleos de apoio de sua região. O núcleo de apoio do litoral é:

Núcleo UNESPAR (Universidade Estadual do Paraná)
Rua Comendador Correa Junior, 117 - Centro - Paranaguá/PR
E-mail: ppcpofase3.unespar@gmail.com

SELO NACIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR – SENAF

O Selo Nacional da Agricultura Familiar – SENAF identifica os produtos da agricultura familiar no Brasil e possui validade de 2 anos. Todos os agricultores familiares com Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP/CAF) podem solicitar o uso do selo.

A solicitação do selo pode ser feita com auxílio do IDR ou através **deste link**.



5.9

O TURISMO COMO ALIADO DO PRODUTOR RURAL



Foto: Solange Latenek

A correria do dia-dia muitas vezes nos faz esquecer o quanto a nossa propriedade é bonita e a quantidade de atrativos naturais que temos ao nosso redor! Um setor que vem crescendo a cada dia é o de turismo rural e ecoturismo. Esse mercado pode ser uma excelente alternativa de renda para o produtor agroecológico.

A cada dia as pessoas que vivem nas grandes cidades (como Curitiba) tem se interessado mais em conhecer o modo de vida do agricultor, entender de onde vem a comida que eles consomem e até mesmo aprender como cultivar o solo.

Veja algumas formas de explorar esse mercado:

- Organizar visitas guiadas aos seus sistemas produtivos, onde os visitantes

pagam um valor fixo ou voluntário e podem comprar alguns produtos no final da visita;

- construir pequenos chalés em sua propriedade para receber pessoas que querem passar a noite ou mesmo reservar um quarto em sua casa para esse fim;

- organizar cursos de agrofloresta, agroecologia e outros temas para ensinar como cultivar a terra de forma sustentável e espalhar o seu conhecimento mundo afora. Nessas situações, sempre ofereça hospedagem, alimentação e tenha disponível alguns itens que você produz à venda;

- trocar por serviços ou cobrar das pessoas da cidade para participarem de mutirões agroflorestais e outras atividades na sua propriedade.



**Não existe uma receita pronta,
use a sua criatividade e abra a
porteira de sua propriedade para
que outras pessoas possam
conhecer os seus hábitos, seus
costumes e admirar as paisagens
e atrativos que você conhece!**

Procure a secretaria de turismo de sua cidade e se informe sobre a necessidade de alguma licença ou formalização para a atividade que vai oferecer.

5.10

O QUE É UMA ASSOCIAÇÃO, UMA COOPERATIVA E UM GRUPO?

As associações e cooperativas são pessoas jurídicas (CNPJ) que agregam um conjunto de pessoas que queiram trabalhar de forma coletiva em prol de um objetivo em comum.

As associações possuem custo de criação, gerenciamento e manutenção baixos e sua finalidade deve envolver:

- ▶ Assistência social;
- ▶ educacional;
- ▶ cultural;
- ▶ representação política;
- ▶ defesa de interesses de classe;
- ▶ filantropia.

Já as cooperativas têm um objetivo econômico mais definido, pois seu foco é viabilizar os negócios de seus associados de forma coletiva, para que seu lucro seja distribuído entre todos os cooperados de maneira proporcional.

Tanto as associações quanto as cooperativas são capazes de captar recursos, viabilizar insumos mais baratos aos parceiros, criar locais de processamento e escoamento de produção coletivos, entre outras vantagens.

Vamos conhecer algumas diferenças entre cooperativas e associações:

COOPERATIVAS

- ▶ Os participantes são donos do patrimônio e os beneficiários dos ganhos;
- ▶ beneficia os próprios cooperados;
- ▶ por meio de assembleia geral, as sobras das relações comerciais, podem ser distribuídas entre os cooperados;
- ▶ existe o repasse dos valores relacionados ao trabalho prestado pelos cooperados ou da venda dos produtos entregues pela cooperativa.

ASSOCIAÇÕES

- ▶ os associados não são propriamente dos donos;
- ▶ o patrimônio acumulado, no caso de uma dissolução, deve ser destinado a outra instituição semelhante, conforme determina a lei;
- ▶ os ganhos devem ser destinados à sociedade, e não aos associados;
- ▶ na maioria das vezes, os associados não são nem mesmo os beneficiários da ação do trabalho da associação.

Fonte: Sebrae

A vantagem das associações e cooperativas é que elas são pessoas jurídicas similares às empresas, o que reduz a incidência de impostos e propicia o acesso ao crédito e a participação em editais para captação de dinheiro a fundo perdido.

A ideia aqui é entender que juntos somos mais fortes e, apesar de nossas diferenças, devemos focar no que nos conecta!

Os grupos, diferente das associações e cooperativas, não são instituições legalmente constituídas, mas a reunião de pessoas em torno de um tema que seja importante para todos os envolvidos geralmente é o primeiro passo para a criação futura de uma associação ou cooperativa. Caso precise de ajuda, procure o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) de sua região.

Junte seus amigos, vizinhos ou parceiros, crie um grupo, conheça as associações e cooperativas existentes e fortaleça o trabalho coletivo da nossa região!

Você conhece as associações, cooperativas e grupos ligados à agricultura familiar que existem na sua vizinhança?

Aspran - Associação dos Produtores Rurais de Antonina

(41) 9 8777-4694
Cachoeira de Cima
Antonina/PR

Coopam - Cooperativa dos Agricultores de Morretes e Antonina

R. Almirante Frederico de Oliveira, 469
Vila Santo Antônio
Morretes/PR

Cooativa - Cooperativa Agroindustrial do Litoral Paranaense

Rodovia PR 411 - Km 01
Morretes/PR

Grupo Agroflorestal Filhos da Terra

Telefone: (41) 9 9893-5829
Comunidade Agroflorestal José Lutzemberger - Rio Pequeno
Antonina/PR

Copasol Cachoeira - Cooperativa de processamento alimentar e agricultura familiar solidária de Antonina

(41) 9 9796-0061
Comunidade Cachoeira Zona Rural
Antonina/PR



Foto: Gabriel Marchi

5.11

QUEM PODE ME AJUDAR NO CAMINHO?

Este curto capítulo tem como objetivo mostrar que você não está sozinho nessa jornada. Existem diversos atores públicos, privados e do terceiro setor que podem te auxiliar a construir uma propriedade rural mais sustentável do ponto de vista social, ambiental e econômico através das práticas agroflorestais e agroecológicas!

O Brasil possui uma série de políticas sociais e instituições públicas que podem e devem ser acessadas por quem tem direito e que foram criadas justamente para te auxiliar no caminho em direção a uma vida melhor. Informe-se e acesse esses benefícios e serviços gratuitos. O IDR é o principal órgão de extensão rural do estado e tem como função auxiliar tecnicamente os agricultores familiares. Você também vai encontrar apoio nas universidades e escolas técnicas, além do SEBRAE.

As organizações do terceiro setor são instituições sem fins lucrativos que desenvolvem atividades que visam o bem coletivo, portanto elas também podem te ajudar nesse caminho. A SPVS é uma

instituição que atua há quase 40 anos no território do Lagamar Paranaense e está de braços abertos para auxiliar os produtores que desejam aderir aos sistemas agroflorestais e iniciar práticas agroecológicas em suas propriedades.

A Associação dos Produtores Rurais de Antonina e demais associações da região também são seus aliados para melhores condições de comercialização, acesso a mercados diferenciados, concessão de desconto na compra de insumos e apoio para acesso a programas governamentais.

As organizações privadas também podem te auxiliar na medida que algumas possuem programas de responsabilidade social e ambiental, ou mesmo tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável e fomentar a venda/compra de produtos oriundos da agricultura familiar.



Esperamos que você tenha aproveitado o conteúdo desta coleção e possa aplicar o conhecimento adquirido em sua propriedade rural!

Boa sorte e sucesso em sua jornada agroflorestal!

5.12

LISTA DE INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

SPVS - Reserva Natural das águas

End.: PR-340, 7 - Antonina/PR - 83370-000

Tel: (41) 98495-9643 / (41) 3094-4600

E-mail: spvs@spvs.org.br

Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná - IDR/PR (antiga EMATER)

End.: Rua Cel. Marcalo, 164 - Centro - Antonina/PR

Tel: (041) 3432-1411

E-mail: antonina@idr.pr.gov.br

End.: Rua Padre Walter Zimowski, nº 2 - Bairro Rocio - Morretes/PR

Tel: (041) 3462-8000

E-mail: morretes@idr.pr.gov.br

Instituto Terra e Água - IAT/PR

Escritório regional de Paranaguá (erlit)

End.: Rua Benjamim Constant, 277 - Bairro Centro Histórico

Tel./Fax: (41) 3422-8233

E-mail: iapparanagua@iat.pr.gov.br

Horário de atendimento: de segunda a sexta das 8h30 às 12h e das 13h30 às 17h30

Municípios de abrangência: Paranaguá, Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes e Pontal do Paraná.

Universidade Federal do Paraná - UFPR

Prof. Alessandro Camargo Angelo

Curso de Eng. Florestal UFPR - Campus Curitiba

Tel: (41) 3360-4281 / E-mail: alessandrocangelo@gmail.com

Prof. Manoel Flores Lesama

Curso de Agroecologia UFPR - Campus Litoral

E-mail: flores.lesama@gmail.com

Prof. Eduardo Vedor

Curso de Geografia UFPR - Campus Curitiba

Tel: (41) 3361-3481 / E-mail: edugeo@ufpr.br

Secretaria de Agricultura de Morretes

Tel: (41) 9 3500-9547

End.: Rod. Mário Marcondes Lobo - PR 411 (Reta do Porto) 1003 Km 01 - Morretes/PR

E-mail: agricultura@morretes.pr.gov.br

Secretaria de Agricultura de Antonina

End.: Rua Antenor Maximo Cordeiro, 234 - Batel - Antonina/PR

E-mail: sepagro@antonina.pr.gov.br



Foto: Gabriel Marchi



/SPVSBrasil
www.spvs.org.br



Por ordem do



Ministério Federal
do Meio Ambiente, Proteção da Natureza,
Construção e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha

KFW



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

